

A MODA NOS CURSOS DE DESIGN DO RIO DE JANEIRO: Análise de nomenclaturas utilizadas nas ementas dos cursos de design e moda

TITLE OF THE PAPER IN ENGLISH: If there is a subtitle, it should not be capitalized

SCHMID, Maria Clara Morsch; Graduando; UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

mclara2014pb33@gmail.com

CHRISTO, Deborah Chagas; Doutora em Design; UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

deborahchristo@eba.ufrj.br

Resumo

Neste artigo, são apresentados os resultados iniciais do projeto de pesquisa “A moda nos cursos de Design do Rio de Janeiro”. Esta pesquisa tem como objetivo investigar como se dá o ensino do desenvolvimento de produtos de vestuário nos cursos de graduação em Design do Rio de Janeiro e analisar o impacto que a adequação dos cursos de nível superior de Moda às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Design, proposta pelo MEC em 2004, causou nos cursos de Design do Rio de Janeiro. O artigo apresenta uma breve síntese e análise de bibliografias específicas sobre a relação entre design e moda no Brasil e, especificamente no Rio de Janeiro, e um estudo sobre nomenclaturas específicas sobre a prática projetual em design e em design de moda que foram aplicados na análise das ementas de disciplinas de projetos dos cursos de design do Rio de Janeiro.

Palavras Chave: design; moda; ensino.

Abstract

In this article, the initial results of the research project “Fashion in Design courses in Rio de Janeiro” are presented. This research aims to investigate how the development of clothing products is taught in undergraduate Design courses in Rio de Janeiro and analyze the impact that the adaptation of higher-level Fashion courses to the National Curricular Guidelines for undergraduate courses in Design, proposed by the MEC in 2004, had an impact on Design courses in Rio de Janeiro. The article presents a brief synthesis and analysis of specific bibliographies on the relationship between design and fashion in Brazil and, specifically in Rio de Janeiro, and a study on specific nomenclatures on design practice in design and fashion design that were applied in the analysis from the project discipline syllabi of design courses in Rio de Janeiro.

Keywords: design; fashion; teaching.

1 A relação entre industrialização e o ensino de design e de moda no Rio de Janeiro

Para o senso comum e para vários profissionais e pesquisadores, design se refere a criação e desenvolvimento de algo passível de reprodução em escala industrial. Nessa perspectiva, entende-se que o design estaria totalmente atrelado a Indústria e sua existência, em todo o mundo, teria uma relação direta com a Primeira Revolução Industrial. Porém, é necessário entender que a Revolução Industrial não aconteceu de forma homogênea nos diferentes países e que foi resultado de várias mudanças nos processos de produção de objetos que a antecederam. Ou seja, apesar de tradicionalmente associarmos o design a indústria, para alguns pesquisadores¹, não é esta relação que determina o surgimento do design ou que o define. Mesmo assim, é fato que o desenvolvimento industrial, acaba por impactar na constituição e funcionamento do campo do design.

No Brasil, por exemplo, o avanço e a consolidação industrial da década de 1950 contribuiu para o surgimento de cursos, disciplinas e escolas específicas para o ensino do design no país. É o caso do curso de Desenho Industrial do Instituto de Arte Contemporânea (IAC), criado em 1951, e do curso de Desenho Industrial da Escola Superior de Desenho Industrial, criado em 1963. (DENIS, 2000, p. 168 a 178).

Este tipo de impacto pode ser percebido mesmo antes deste momento. Com a vinda da Corte Portuguesa para o país, em 1808, a capital do país passa a ser o Rio de Janeiro e as proibições para instalação de indústrias no país são suspensas para suprir as necessidades da Corte. Neste contexto histórico, o governo imperial adquiria uma postura política voltada ao crescimento industrial do nosso país. É nesse período, que se registram as primeiras iniciativas substanciais para o estabelecimento de uma indústria de fundição e estaleira, como a ampliação das atividades da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional (SAIN), realizadas pelo então, ainda não nomeado, Visconde de Mauá. (CARDOSO, 2008). E neste mesmo contexto que é criada a Academia Imperial de Artes, Ciências e Ofícios, por Decreto-Lei de D. João VI de 12 de agosto de 1816, mas que foi nomeada, em 1826, como Academia Imperial de Belas-Artes (AIBA), quando começou efetivamente a funcionar. Segundo Cardoso (2008), a história da instituição é marcada por diferentes movimentos e projetos que visavam a constituição de cursos tanto para a formação de artistas para atuar nas Belas Artes, como artífices para atuar nas Artes Aplicadas e impulsionar o desenvolvimento do produto industrial.

Desta forma, podemos observar, novamente, a relação entre o crescimento industrial no século XVIII e XIX no país e a formação de uma mão de obra especializada que, mesmo não sendo nomeada como designer, atuava dentro de uma produção industrial.

Simultaneamente, no exterior, também em um contexto de crescimento industrial (pós-Primeira Revolução Industrial), surgem os primeiros debates sobre a importância do design na indústria, resultado direto da Grande Exposição Universal de Londres de 1851. Exposição esta, considerada o acervo mais recente e atualizado sobre todas as tecnologias, artes e ciências produzidas na época.

Um dos efeitos mais imediatos da Grande Exposição de 1851 foi o aprofundamento dos debates em torno do ensino artístico para fins industriais, gerando uma série de reflexões teóricas sobre o assunto na Inglaterra, na França e na Alemanha, dentre as quais cabe citar autores como Richard Redgrave, Ralph Nicolson Wornum, o Conde Léon de Laborde e

¹ Podemos ver análises sobre isso nos livros “Design brasileiro antes do Design”, ou “Introdução a história do Design”, ambos de Rafael Cardoso, ou no “Ideias e formas do Design” de Gustavo Amarante Bomfim

Gottfried Semper, todos os quais publicaram entre 1851 e 1853 textos importantes sobre a relação entre design, arte e indústria. Uma das idéias básicas defendida pela maioria destes escritores propunha o design como fator determinante do sucesso dos produtos industrializados no mercado internacional e argumentava, portanto, que o país que investisse com maior afinco na formação de designers possuiria uma vantagem nítida em relação aos seus concorrentes. (CARDOSO, 2008)

Tais discussões, resultam em uma grande busca pela melhoria e incentivo do ensino de design nas instituições europeias, motivadas pelo desejo de liderar a disputa da corrida industrial. Não obstante, as discussões também chegam ao Brasil, especificamente ao Rio de Janeiro, não só em forma de debates, discussões e publicações, mas também, através de uma reforma do ensino da AIBA.

O ensino artístico brasileiro não podia deixar de sentir o impacto dessas discussões européias e dos seus reflexos na imprensa nacional. Um dos primeiros comentaristas a tratar do assunto entre nós foi justamente Araújo Porto-alegre que publicou na revista Guanabara ainda em 1850 um longo artigo sobre a relação entre arte e indústria, no qual argumentava que a Academia deveria privilegiar o ensino de ofícios e não o de belas-artes.[19] Porto-alegre acumulava na época os cargos de professor substituto de desenho na Escola Militar, pintor da Câmara Imperial e vereador substituto da cidade do Rio de Janeiro e foi no exercício desta última atribuição que ele propôs a criação de escolas industriais para a educação de operários, obtendo para elas professores gratuitos, sendo ele mesmo o de desenho industrial. Esta idéia das escolas municipais chamou a atenção do Imperador, levando-o a encomendar a Porto-alegre um projeto para “uma reforma radical da Academia”. [20] Dois textos foram apresentados por Porto-alegre no final de 1853, contribuindo de forma decisiva para o encaminhamento dos substitutivos e decretos que acabaram por resultar na sua nomeação como diretor da AIBA em 1854 e na chamada Reforma Pedreira no ano seguinte. [...] Cabe apenas lembrar o fato, amplamente divulgado, de que os novos estatutos previam a criação de um programa de “ensino industrial”, contando com aulas não somente de desenho geométrico, desenho de ornatos, escultura de ornatos e matemáticas aplicadas, mas também de desenho industrial, modalidade ainda pouco divulgada nessa época, mesmo na Europa. (CARDOSO, 2008)

A partir disso, podemos identificar vestígios de como se deu o início das escolas de formação destes artistas que atuavam nas indústrias no país e perceber a herança de pensamentos sobre o design no Rio de Janeiro que perduram até os dias atuais. É extremamente importante, portanto, destacar que o desenho industrial surgiu e se fortaleceu no estado quase como uma forma de negar as produções artísticas e reafirmar/buscar a indústria. Isso pode ser percebido tanto no surgimento das escolas de design com uma grande influencia do movimento modernista nas décadas de 1950 e 1960, como na instalação das escolas de Belas Artes e Artes Industriais no século XIX.

De forma aparentemente antagônica, a moda, apesar de ser associada ao vestuário e poder ser percebida como um objeto industrial produzido de forma muito similar a qualquer outro objeto de design, sempre teve um caráter assumidamente mais autoral, estilístico e de diferenciação social. Podemos perceber que, normalmente, moda é vista como arte e design como indústria.

Porém, apesar de acontecer posteriormente à consolidação do ensino acadêmico de Design no Brasil, a mesma relação entre o crescimento industrial e a ampliação e consolidação do ensino também irá acontecer com a Moda. Mas, apesar da criação e desenvolvimento de algo, nesse caso relativo a vestuário, passível de reprodução industrial, poder se enquadrar como design, essa relação, entretanto, vem se estreitar apenas décadas depois em nosso território, sendo marcada por discordâncias e conflitos que perduram até a atualidade.

É apenas em 1984 que surge o primeiro curso técnico na área de Moda, o curso do Senai-

Cetiqt (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil) e abre ainda mais oportunidades de desenvolvimento para a área no país. Em contrapartida, o primeiro curso de graduação em moda brasileiro só surge em 1987, na FASM, Faculdade Santa Marcelina, em São Paulo. (CHRISTO, 2013, P.56)

Tão somente na década de 1990, que esse relacionamento, para muitos, atualmente bem clara, entre o campo de moda e estilismo com o campo do Design, se inicia. Essencialmente impulsionada pela mudança da estrutura e da organização da cadeia de produção têxtil e de confecção, as produções de vestuário passam a ser percebidas de forma semelhante às produções de design, adquirindo um caráter de produção industrial, sendo ambas historicamente marcadas, moldadas e transformadas pelo crescimento da indústria e suas demandas e necessidades.

[...] a produção de objetos do vestuário assume as características de uma produção em escala industrial visando o desenvolvimento de um produto diferenciado e com marcas de uma identidade própria, ou seja, até a década de 1980 a produção dos objetos do vestuário é percebida, essencialmente como o resultado de uma expressão individual, passando, a partir de então, a ser percebida como reflexo das demandas e requisitos dos usuários, ou consumidores, e das empresas produtoras destes objetos, aproximando a percepção sobre a criação e desenvolvimento do objeto do vestuário, da criação e desenvolvimento dos objetos tradicionalmente entendidos como pertencentes ao campo do design (CHRISTO, 2013, P.61).

Em um mesmo ponto de vista, na academia, é apenas em 2004 que essa relação se torna, então, formalizada. O Conselho Nacional da Educação, órgão integrante do Ministério da Educação (MEC), aprova no dia 8 de março, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design. Nesse documento, o ensino de moda está inserido no conteúdo básico do projeto pedagógico de design:

Art. 5º O curso de graduação em Design deverá contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular conteúdos e atividades que atendam aos seguintes eixos interligados de formação:

I - conteúdos básicos: estudo da história e das teorias do Design em seus contextos sociológicos, antropológicos, psicológicos e artísticos, abrangendo métodos e técnicas de projetos, meios de representação, comunicação e informação, estudos das relações usuário/objeto/meio ambiente, estudo de materiais, processos, gestão e outras relações com a produção e o mercado;

II - conteúdos específicos: estudos que envolvam produções artísticas, produção industrial, comunicação visual, interface, modas, vestuários, interiores, paisagismos, design e outras produções artísticas que revelem adequada utilização de espaços e correspondam a níveis de satisfação pessoal; [...] (RESOLUÇÃO Nº 5, DE 8 DE MARÇO DE 2004, Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior, art. 5º, inc. I e II)

Além disso, o MEC sugere que os cursos de nível superior de estilismo e moda se adequem à essas Diretrizes. A partir de então, na busca de se adaptar às novas orientações do MEC e expandir as oportunidades através da união efetiva com o campo do design, os cursos de graduação de moda e estilismo alteraram suas grades curriculares e conteúdos programáticos, muitas vezes até alterando a nomenclatura dos seus cursos para design de moda. Concomitantemente, em busca de reduzir a diferenciação entre as áreas e dar abertura para o desenvolvimento de uma nova área de projeto de produto, os cursos de design também alteram suas organizações acadêmicas com a finalidade de aderir as novas orientações do Ministério da Educação.

2 A inclusão da Moda nos cursos de Design do Rio de Janeiro

Isto posto, esta pesquisa, desenvolvida na Universidade <omitido para revisão cega>, com o suporte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da <omitido para revisão cega>, visa averiguar como a inclusão da Moda como parte dos conteúdos das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design impactou efetivamente as disciplinas e atividades dos cursos de Design do estado do Rio de Janeiro. Desta forma, esta pesquisa se propõe a identificar e analisar se os conteúdos associados a produção de vestuário vinculado à noção de moda são ministrados nestes cursos e de que forma.

Para isso, a pesquisa foi dividida em cinco etapas: 1) leitura e análise de bibliografia específica sobre o tema; 2) levantamento e análise dos projetos pedagógicos e das ementas de disciplinas que poderiam estar relacionadas ao desenvolvimento de produtos do vestuário nos cursos de design do Rio de Janeiro; 3) entrevistas com discentes dos cursos de design e análise dos dados coletados; 4) entrevistas com docentes dos cursos de design e análise dos dados coletados; 5) análise de projetos de conclusão de curso dos cursos de design do Rio de Janeiro a partir de 2004.

A primeira etapa da pesquisa se concentrou na leitura e análise de bibliografia específica sobre a inclusão do design nos cursos de nível superior de moda e estilismo para a compreensão deste processo de transformação e entendimento dos fatores que influenciaram este processo.

Em seguida, foi realizada uma análise das ementas que tratam sobre teorias, práticas, metodologias, nomenclaturas e discursos específicos sobre a prática projetual em design e em design de moda. Este artigo apresenta os resultados preliminares desta etapa da pesquisa.

3 Análise da nomenclatura específica sobre projeto de objeto de vestuário

Partindo não só de uma compreensão sobre as produções de design e moda, mas também de um entendimento sócio-cultural e histórico de como se deu a implementação da área acadêmica do desenho industrial no Rio de Janeiro, partimos para uma análise mais detalhada sobre o ensino de vestuário e design.

Em um primeiro momento, revisitando as bibliografias básicas, produções literárias e as matrizes curriculares dos cursos de design e design de moda, realizamos um mapeamento de termos relacionados ao desenvolvimento de projeto de objetos de vestuário. Desta forma, identificamos palavras-chave respectivas às produções e técnicas que poderiam contribuir na análise das ementas das disciplinas para identificar se existiam conteúdos específicos da área da moda nas ementas dos cursos de design do Rio de Janeiro.

Na área da Moda, identificamos o uso das seguintes palavras: indumentária, moda e vestuário para se referir às produções desse ramo. Vale ressaltar que não nos prendemos a um juízo de valor sobre o uso correto dessas nomenclaturas, discussão esta que não será plenamente elaborada nesse trabalho. Além disso, realizamos um levantamento de palavras-chaves relacionadas indiretamente a estas produções. Identificamos as palavras: acessório, acessório de moda, adorno, adorno corporal, adorno pessoal, croqui, costura, indumentária, manequim, modelagem, moda, roupa, styling, tecido, têxtil, vestimenta e vestuário, como termos repetitivos nas produções de moda.

Para analisar a área do Design, constatamos o uso das palavras: design, design industrial, desenho de produto, desenho industrial e projeto de produto para referenciar o campo de estudo.

Novamente, não é objetivo deste estudo julgar o uso adequado, ou não, de tais nomenclaturas. Ademais, também consideramos os termos: design, desenho, desenho técnico, metodologia, materiais, modelagem, projeto, protótipo e prototipagem, sendo de importante destaque para a área do design.

Após termos uma coletânea de palavras-chave esquematizadas para cada área a ser estudada, partimos para uma análise dos projetos pedagógicos das disciplinas em instituições destaque do Rio de Janeiro, buscando compreender e decifrar, a partir do levantamento anterior, a interseção e inclusão, ou ausência delas, entre as áreas.

Em um primeiro momento, observando currículos de cursos como Design-Moda na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Design com habilitação em moda, PUC-Rio) e Design Industrial na Universidade Federal do Rio de Janeiro (DI-UFRJ) observamos a semelhança na nomenclatura de algumas disciplinas, nos levando a acreditar na confluência entre as áreas, buscando observar especialmente a presença da moda nos cursos de design.

Na PUC, por exemplo, encontramos no primeiro período do curso de moda, a disciplina obrigatória de Desenho de Observação (código ART1050), com a ementa da disciplina sendo ‘Desenho de objetos e figura humana. Proporção e perspectiva. percepção das formas. Princípios de composição técnicas específicas para o desenvolvimento da linguagem visual gráfica. Representação de ideias.’ (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO).

Já na UFRJ, de forma similar, encontramos no primeiro período de design industrial, a disciplina, também obrigatória, de Desenho Representação de Produto I (código BAF113) , com a ementa da disciplina sendo:

“Desenho - conhecimento de técnicas de representação do objeto, expressão gráfica da solução construtiva do objeto e do seu entorno em Design. Padronização e normas de representação no Design de Produtos. Princípios e instrumental Básico das técnicas do Desenho a mão livre e de representação gráfica.” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2022)

O mesmo acontece com matérias como “Fundamentos da Geometria” e “Sistema Geométrico de Representação I”, “Fundamento da Mídia Digital” e “Linguagens e Técnicas Gráficas”, “Design de Padronagem” e “Laboratório de Design de Produto F (Design Têxtil)”, “Semiologia e Percepção” e “Design Comunicação” e “Semiótica” e “Design Comunicação e Semiótica” e outras, respectivamente, disciplina da PUC e da UFRJ. As duas faculdades apresentam disciplinas similares (em nomenclatura e ementa), o que amplia a possibilidade de associação das produções das áreas, já que seus ensinamentos e habilidades desenvolvidas são similares, em teoria.

De outra forma, também destacamos a presença de nomenclaturas idênticas para se referir a conteúdos totalmente diferentes. Na PUC, temos “modelagem” como conteúdo referente a moldes e modelos para a costura, como na maioria das universidades de moda. Já na UFRJ, temos “modelagem” como respectivo à modelagem virtual (computacional) tridimensional, como acontece na maioria das instituições de ensino de design de produto. Isto posto, nos faz levantar a reflexão sobre uma semelhança entre as áreas que ainda não é explorada diretamente.

Em concordância com essa reflexão, ressaltamos as disciplinas de projeto dos mesmos cursos. Na PUC, como disciplina obrigatória do terceiro período, temos a disciplina de “Projeto Básico - Desenvolvimento” (código DSG1003), cuja ementa é:

Projeto. Relações pessoa, meio, objeto usuário como interator; planejamento, projeto e

desenvolvimento; conceito do objeto/sistema; processos, métodos e técnicas; referências de metodologia de projeto; entendimento da representação do objeto; prescrições funcionais. Comunicação e expressão do processo de projeto. Desenvolvimento de modelos experimentais. [...] No Projeto Básico Desenvolvimento são enfatizados atributos do objeto e/ou sistema. Configuração, detalhamento, experimentação. Materiais e processos. Organização, documentação e apresentação de projeto. (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO).

Respectivamente, na UFRJ temos a disciplina de “Design de Produto I” (código BAI230), no qual o resumo da disciplina se apresenta como ‘Iniciação ao desenvolvimento prático de projetos de produtos de baixa complexidade, estimulando a criatividade e a análise técnico-formal.’ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2022). Assim sendo, percebemos que ambas as disciplinas apresentam um conteúdo similar, o que permite uma intercessão entre os projetos desenvolvidos nas áreas. Afinal, a primeira descreve o algo a ser desenvolvido como um objeto, e a segunda, como um projeto de produto, no qual ambas caberiam, por exemplo, de forma estereotipada, o desenvolvimento de uma roupa ou um mobiliário. Entretanto, essa intercessão não é necessariamente existente.

Após essa etapa, estendemos a análise para outras instituições importantes - como a UFF - Universidade Federal Fluminense, a ESDI-UERJ – Escola Superior de Desenho Industrial da Universidade Estadual do Rio de Janeiro e a Faculdade SENAI-CETIQT - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – Centro de Tecnologia de Indústria Química e Têxtil. Isso nos permitiu perceber que todas essas congruências analisadas - semelhança de conteúdos, similaridade de nomenclatura para se referir a conteúdos distintos e possibilidade de intercessão ente elaboração de projetos das áreas - não se trata de algo exclusivo às primeiras duas instituições analisadas, mas sim se apresenta como uma padronagem a ser percebida no âmbito acadêmico do objeto de estudo.

Assim sendo, resolvemos verificar nas disciplinas mais práticas do design - as disciplinas de projeto - uma implementação efetiva do ensino de moda. Como parâmetro, utilizamos as ementas das disciplinas de projeto de cursos de moda: entre elas, respectivamente, o curso anteriormente citado da PUC (“Projeto Básico-Contexto e Conceito”, código ART1001) e o curso Design de Moda, da Faculdade SENAI CETIQT (“Projeto e Varejo”, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil), destaque da área. Ambas equivalentes ao primeiro projeto desenvolvido pelos estudantes de forma obrigatória na graduação:

“Projeto. Relações pessoa, meio, objeto usuário como interator; planejamento, projeto e desenvolvimento; conceito do objeto/sistema; processos, métodos e técnicas; referências de metodologia de projeto; entendimento da representação do objeto; prescrições funcionais. Comunicação e expressão do processo de projeto. Desenvolvimento de modelos experimentais. A disciplina é exercida por grupos de trabalho que se reúnem em torno de propostas que enfatizam fases do projeto, partindo de questionamentos avalizados que norteiam o desenvolvimento do trabalho. Participam dos grupos de trabalho: os alunos, os professores de projeto que atuam na coordenação e supervisão, os professores das áreas de conteúdo básico que interferem segundo suas especialidades, e técnicos de laboratório que asseguram assistência tecnológica. No Projeto Básico Contexto e Conceito são enfatizados conhecimentos sobre modelos de pesquisa antropológica: fundamentos, conceitos e ética; observação participante. Design participativo. Fundamentos da Teoria da Recepção; forma e sentido do objeto; relações de uso. Usabilidade. Criatividade.” (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO).

“Estabelecimento dos métodos e processos para o desenvolvimento de produtos para o varejo de moda. Desenvolvimento do processo criativo nas atividades projetuais do designer de moda. Introdução dos conceitos do ciclo das ações de planejamento,

desenvolvimento, controle do projeto de produto de moda. Definição das possibilidades de mix de produtos para o varejo de moda, pertinentes a uma coleção. Reflexão sobre os diferentes agentes sociais, econômicos e geopolíticos que impactam na criação dos produtos de moda. Desenvolvimento de projetos de produto de moda considerando aspectos metodológicos, criativos e técnicos.” (SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL — CENTRO DE TECNOLOGIA DA INDÚSTRIA QUÍMICA E TÊXTIL, 2017)

Nas ementas de moda, encontramos uma grande amplitude de possibilidades para o desenvolvimento dos projetos, bem como a presença de referências bibliográficas do ramo do desenho de produto nas disciplinas projetuais de cursos de moda - como “Design Thinking”, de Paul Harris e Gavin Ambrose, e “Projeto de Produto”, de Mike Baxter, na bibliografia da disciplina de projeto de design de moda do SENAI CETIQT. Essa ampla gama de possibilidades e esse compartilhamento de bibliografias, havendo nos cursos de desenho industrial, permitiria o desenvolvimento de projetos de moda nessas disciplinas. Buscando, então, analisar se há também tal amplitude e a presença da moda nas disciplinas de design, seguimos para as ementas de projeto dos cursos de design industrial.

Com isto posto, trazemos as ementas e objetivos dos principais cursos de Design de Produto do Rio de Janeiro, sendo também as ementas da primeira disciplina obrigatória de projeto de cada curso. Respectivamente, as disciplinas de “Projeto de Design I” (código TDT00059, Desenho Industrial, Universidade Federal Fluminense), “Design de Produto I” (código BAI234, Design Industrial, Universidade Federal do Rio de Janeiro), “Introdução ao Projeto 1” (Design, Escola Superior de Desenho Industrial-Universidade Estadual do Rio de Janeiro) e “Projeto Básico-Contexto e Conceito” (código DSG100, Design-Projeto de Produto, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro).

“Relações entre objeto, usuário e contexto. As leis naturais na geração de formas. experimentação com o uso de métodos projetuais de design. Técnicas elementares de representação Bi e tridimensional. heranças indígenas e africanas expressas na nossa cultura através das artes gráficas.” (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

“Desenvolvimento prático de projetos de produtos industriais de baixa/média complexidade. - Aplicação de métodos de sistematização em Design. - Estimulo a criatividade na solução de problemas. - Aplicação de técnicas de representação, apresentação e realização de produtos industriais. -Visitas técnicas. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2023)”

“Introduzir ao aluno os princípios básicos do desenvolvimento de projetos. Propor projetos de baixa complexidade a serem realizados em curto prazo. Proporcionar, prática e teoricamente, o primeiro contato com conhecimentos referentes a dois dos quatro eixos do curso de bacharelado em desenho industrial da ESDI, a saber: Comunicação, Produto, Serviços e Interação. Exercitar a metodologia projetual. Estimular o debate crítico e autocrítico, além da expressão oral e escrita.” (ESCOLA SUPERIOR DE DESENHO INDUSTRIAL-UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO)

“Projeto. Relações pessoa, meio, objeto usuário como interator; planejamento, projeto e desenvolvimento; conceito do objeto/sistema; processos, métodos e técnicas; referências de metodologia de projeto; entendimento da representação do objeto; prescrições funcionais. Comunicação e expressão do processo de projeto. Desenvolvimento de modelos experimentais. A disciplina é exercida por grupos de trabalho que se reúnem em torno de propostas que enfatizam fases do projeto, partindo de questionamentos avalizados que norteiam o desenvolvimento do trabalho. Participam dos grupos de trabalho: os alunos, os professores de projeto que atuam na coordenação e supervisão, os professores das áreas de conteúdo básico que interferem segundo suas especialidades, e técnicos de laboratório que asseguram assistência tecnológica. No Projeto Básico Contexto e Conceito são

ênfases em conhecimentos sobre modelos de pesquisa antropológica: fundamentos, conceitos e ética; observação participante. Design participativo. Fundamentos da Teoria da Recepção; forma e sentido do objeto; relações de uso. Usabilidade. Criatividade.” (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO, 2007).

De uma mesma forma, encontramos nos cursos de Design Industrial uma descrição similar para a mesma disciplina, generalistas e com muitos sinônimos. Ementas de projeto tão amplas quanto as encontradas nas disciplinas projetuais de moda - às vezes, sendo a mesma disciplina para ambas as ênfases, como na PUC - permitem o desenvolvimento de temáticas diversas, o que reforça a semelhança entre as áreas e indica a possibilidade de abordagem de projetos de produto de moda nas faculdades de design de produtos, conforme a sugestão realizada pelo MEC.

4 Conclusão

Em suma, como resultado desta primeira etapa da pesquisa, compreendemos que há, sim, diversas semelhanças na área acadêmica de design e moda. Isso posto, há muitas oportunidades de explorar as interdisciplinaridades entre elas. Em uma mesma perspectiva, ambas as áreas utilizam nomenclaturas semelhantes e em suas disciplinas de projeto, disciplinas estas que mais se aproximam do produzido na indústria, ou seja, representam a futura atuação no mercado do profissional em formação, são similares e igualmente generalistas.

Com isso em vista, concluímos que, apesar de não haver de forma direta a presença de termos que indiquem claramente a moda nas disciplinas de projeto das graduações de design, existe a possibilidade de elas serem abordadas, conforme a sugestão do Ministério da Educação de incluir moda e vestuário como conteúdos específicos das graduações de design. Entretanto, vale ressaltar que a existência de matérias que permitam a abordagem de moda nos cursos de design não necessariamente é sinônimo de existir ensinamentos e práticas de moda nas academias de design. Por isso, se dá a continuidade da pesquisa, a fim de compreender tudo isso para além dos projetos dos cursos, compreender como na prática tais ensinamentos e aprendizados são aplicados e quão efetiva foi a adaptação das instituições de graduação de design para a sugestão do MEC em relação às Diretrizes Curriculares. Para isso, a partir da análise apresentada neste artigo, partimos para uma próxima etapa da pesquisa, onde iremos coletar dados junto a docentes e discentes destes cursos e analisar os resultados de projetos de conclusão de curso.

Reforçamos ainda, que esse estudo é relevante porque busca analisar o desenvolvimento e a evolução da área de ensino do design e do design de moda no Rio de Janeiro, averiguando os impactos e os efeitos da implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design nas instituições de graduação dos mesmos. E ao realizar isto, contribui para uma compreensão mais profunda das transformações das práticas de ensino desses campos, tendo um potencial de impacto significativo no desenvolvimento futuro nas experiências de docência e discentes dessas áreas, corroborando para um processo de ensino e aprendizagem mais eficaz e integrado, bem como uma maior aproximação e compreensão das áreas de estudo.

5 Referências

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **A Exposição Universal de Londres de 1851 e o Palácio de Cristal. 2020.** Disponível em: <<https://antigo.bn.gov.br/acontece/noticias/2020/05/exposicao-universal->

londres-1851-palacio-cristal> Acesso em: 11 jun 2024.

CHRISTO, Deborah Chagas. Estrutura e funcionamento do campo de produção de objetos do vestuário no Brasil. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, RJ, 2013.

CARDOSO, Deborah; VIANA, Camila; CAMPOS, Cláudia Fátima; REZENDE, Edson José Carpintero. História, legislação educacional e o ensino do design no Brasil: dos currículos mínimos às diretrizes curriculares nacionais. **Transverso** [s. l], v. 11, p. 77-94, 2 jun 2022. Disponível em: <<https://revista.uemg.br/index.php/transverso/article/view/5605>> Acesso em: 14 mai 2023.

CARDOSO, Rafael. **A Academia Imperial de Belas Artes e o Ensino Técnico**. 19&20, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, jan. 2008. ISSN 1981-030X. Disponível em: http://www.dezenovevinte.net/ensino_artistico/rc_ebatecnico.htm. Acesso em: 14 mar. 2023.

CIPINIUK, Alberto. A pedagogia artística de Lebreton. 19&20, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, maio 2006. ISSN 1981-030X. Disponível em: http://www.dezenovevinte.net/ensino_artistico/lebreton.htm. Acesso em: 14 mar. 2023.

DENIS, Rafael Cardoso. **Uma introdução à história do design**. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

FORTY, Adrian. **Objetos de Desejo: design e sociedade desde 1750**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

MEC. BRASIL. Resolução CNE/CES Nº 5, DE 8 DE MARÇO DE 2004 - Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design e dá outras providências. MEC: Brasília - DF, 2004.

NIEMEYER, Lucy. **Design no Brasil: origens e instalação**. Rio de Janeiro: 2AB, 1998.

PIRES, Dorotéia Baduy. A história dos cursos de design de moda no Brasil. In: **REVISTA NEXOS: Estudos em Comunicação e Educação. Especial Moda/Universidade Anhembi Morumbi** – Ano VI, nº 9 (2002) – São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2002.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO (Rio de Janeiro). Coordenação Central de Graduação: Periodização - Design - Moda. Disponível em: https://www.puc-rio.br/ensinopesq/ccg/design_moda.html. Acesso em: 11 jun. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (Rio de Janeiro). Escola de Belas Artes. Curso de Graduação em Design Industrial: currículo a ser cumprido pelos alunos de 2023/2 a 9999/9. Currículo a ser cumprido pelos alunos de 2023/2 a 9999/9. 2023. Disponível em: <https://siga.ufrj.br/sira/temas/zire/frameConsultas.jsp?mainPage=/repositorio-curriculo/C38BC622-0A2A-0008-508C-970AA66E9FD6.html>. Acesso em: 11 jun. 2024.